

Avaliação de traços de personalidade em futuros educadores do esporte brasileiro

Assessment of personality traits in future educators of Brazilian sport

PEREZ CR, RABELO IS, RUBIO K. Avaliação de traços de personalidade em futuros educadores do esporte brasileiro. *R. bras. Ci. e Mov* 2013;21(4):48-55.

Carlos R. Perez¹
Ivan S. Rabelo¹
Katia Rubio¹

¹Escola de Educação Física e Esporte – USP

RESUMO: Conhecer as capacidades e limitações das pessoas é essencial para otimizar seu desempenho acadêmico e profissional. Desta maneira, esta pesquisa teve como objetivo explorar os traços de personalidade de estudantes de ensino superior de Educação Física na cidade de São Paulo, por meio do Questionário de Personalidade de Eysenck (EPQ), que avalia os fatores Extroversão/Introversão, Neuroticismo e Psicoticismo, além de perguntas relativas ao controle do falseamento das respostas (Lie Scale). Os resultados apontam níveis de Extroversão e Neuroticismo elevados neste grupo quando comparados com outras pesquisas e verificou-se uma correlação significativa e negativa entre estes mesmos fatores. Em relação às diferenças entre gêneros, observou-se que o fator Neuroticismo apresentou diferenças estatisticamente significativas indicando médias mais elevadas para o sexo feminino. Os traços de personalidade Extroversão e Neuroticismo, sob a perspectiva do modelo de Eysenck, podem ser considerados como construtos importantes para a carreira na área da Educação Física e Esporte.

Palavras-chaves: Psicologia do Esporte; Avaliação Psicológica; Personalidade; Educação Física; Testes.

ABSTRACT: The knowledge of the capabilities and limitations of people is essential to optimize your academic and professional performance. Thus, this study aimed to explore the personality traits of university students in Physical Education and Sport of public and private institutions in the city of São Paulo, by means of the Eysenck Personality Questionnaire (EPQ), which evaluates factors Extraversion/Introversion, Neuroticism and Psychoticism, and questions relating to the control of falsification of responses (Lie Scale). The results show levels of Extraversion and Neuroticism higher in this group compared with other studies and there was a significant negative correlation between these same factors. Regarding gender differences, we found that the factor Neuroticism showed statistically significant differences indicating higher average for females. The personality traits Extraversion and Neuroticism, from the perspective of the Eysenck model, can be considered as important constructs for careers in the field of Physical Education and Sport.

Key Words: Sport Psychology. Psychological Assessment; Personality; Physical Education; Tests.

Enviado em: 26/03/2013
Aceito em: 04/10/2013

Contato: Carlos Rey Perez – reyperez@uol.com.br

Introdução

O ambiente universitário revela-se extremamente desafiador, exigindo níveis maiores de iniciativa, autonomia, gestão do tempo e estabelecimento de estratégias e objetivos. Alguns jovens enfrentam muitas dificuldades de enfrentar esses desafios, a adaptação a esse contexto é um processo complexo que envolve características intrapessoais como de natureza contextual¹⁻².

Idade, sexo, classe social, temperamento, personalidade, ansiedade, estresse e experiência prévia são características individuais que permitem identificar similaridades e diferenças nas pessoas. O conhecimento de características individuais pode servir de auxílio em várias situações, tais como: a) individualizar o modo de fornecimento de informação na execução e aprendizagem de tarefas, b) organizar adequadamente o ambiente de prática onde as tarefas são praticadas, e c) selecionar pessoas com melhor perfil para desempenhar determinadas funções ou tarefas³⁻⁵.

Um importante fator que caracteriza as diferenças entre pessoas é a personalidade. Parece não existir uma conceituação do termo personalidade, sendo encontrado um grande número de teóricos que, baseando-se em hipóteses distintas e tipos de medidas diferentes, buscam um princípio unificador que explique a coerência de comportamentos observados entre as pessoas. Uma das teorias mais pesquisadas é a de traços de personalidade de Eysenck, que são padrões consistentes de como as pessoas se comportam, sentem e pensam⁶⁻⁷. A personalidade é uma organização mais ou menos estável e duradoura do caráter, temperamento, intelecto e físico de uma pessoa, que determina sua adaptação única ao ambiente⁸⁻⁹.

Hans Jürgen Eysenck era adepto da Psicologia Científica, cujas proposições são estabelecidas por preceitos de análise empírica e de demonstração experimental, isto é, pelo emprego de medidas psicométricas (questionários) e utilização de técnicas estatísticas fatoriais, que visam relacionar as variáveis de análise. Em suas pesquisas, Eysenck¹⁰ utilizava como referencial teórico as bases biológicas da personalidade,

para as quais a explicação de determinadas condutas estava no funcionamento fisiológico do sistema nervoso central.

Eysenck¹⁰ descreveu três traços ou dimensões da personalidade, quais sejam: Extroversão-Introversão (E), Neuroticismo (N) e Psicoticismo (P). Os traços são expressos em termos de um contínuo, podendo a classificação das pessoas incidir sobre qualquer ponto, desde os extremos até pontos medianos. No traço E, num extremo as pessoas são altamente sociáveis (Extrovertidos) e no outro, muito reservadas (Introvertidos). No traço N, também denominado emotividade, altas pontuações indicam pessoas extremamente emotivas e baixas pontuações indicam pessoas muito estáveis emocionalmente^{5, 9-10}. Por fim, no traço P ou impulsividade, as pessoas com alta pontuação são impulsivas, agressivas e tendem a serem hostis; a baixa pontuação indica uma pessoa precavida, sem tendências de hostilidade ou agressividade^{5, 9-10}.

Entre os diferentes tipos de instrumentos voltados à avaliação da personalidade, encontramos os inventários e as escalas. Pesquisas internacionais têm evidenciado que estas ferramentas estão entre as mais utilizadas para avaliação de personalidade em aplicações coletivas, pois podem oferecer importantes dados à prática clínica¹¹. Além disso, os instrumentos de avaliação de personalidade por meio de questionários costumam proporcionar benefícios em relação aos não estruturados, uma vez que seus itens são selecionados empiricamente¹².

Assim, o presente estudo tem como objetivo explorar os traços de personalidade dos estudantes do curso de Educação Física provenientes de instituições pública e privada, permitindo identificar como esse grupo de indivíduos, que escolheu uma mesma carreira, apresentam traços comuns medianos de personalidade, permitindo auxiliar em diferentes aplicações educacionais, orientação vocacional, e outras demandas desse grupo.

Materiais e métodos

Colaboraram para o desenvolvimento do estudo 224 estudantes do curso superior em Educação Física, na cidade de São Paulo. Destes 142 (63,4%) provenientes de uma instituição pública e 82 (36,6%) participantes coletados em uma instituição privada. A amostra foi composta por 135 (60,3%) de sujeitos do sexo masculino e 89 (39,7%) do sexo feminino, as idades dos participantes variaram de 18 a 50 anos ($M=23,03$; $DP=4,32$).

Para a avaliação dos traços de personalidade, utilizou-se o *Eysenck Personality Questionnaire*, ou traduzido para o português Questionário de Personalidade de Eysenck (EPQ), composto por 88 perguntas com respostas objetivas de entrada sim ou não. Nesse questionário, além da avaliação dos traços Extroversão/Introversão (E), Neuroticismo (N) e Psicoticismo (P), há perguntas relativas ao controle do falseamento das respostas denominado Escala de Mentiras (L), *Lie Scale*. O EPQ está validado para a população brasileira e traduzido para a língua portuguesa¹³. O questionário apresenta escores-chave para cada traço; a cada resposta “correta” do sujeito em determinada pergunta do traço, acrescenta-se um ponto em seu índice. Pelo EPQ, considera-se para: Extroversão/Introversão, pontuações entre zero e 18 pontos; Neuroticismo, entre zero e 23 pontos; Psicoticismo, entre zero e 25 pontos; *Lie Scale*, entre zero e 22 pontos.

Os estudos de validação do EPQ já consideram o fator gênero (masculino e feminino), cujos valores de confiabilidade em todos os traços são extremamente próximos¹⁴. O EPQ foi elaborado para jovens (a partir de 16 anos). A classe social (ou nível sócio-cultural) não tem sido relacionada à personalidade, bem como outras características individuais dos sujeitos submetidos ao questionário (como nível de escolaridade e idade)⁹⁻¹¹. Além disso, estudos de validação realizados em diversos países com culturas distintas apontam resultados semelhantes, o que reforça as proposições de Eysenck sobre a explicação neurofisiológica da personalidade¹⁴.

Não é necessário um procedimento de reaplicação do questionário pelos seguintes motivos: a) os traços de personalidade de Eysenck são, como o próprio autor

afirma, tendências de comportamento verificadas nas pessoas, ou seja, se uma pessoa é mensurada como extrovertida, na maioria das situações ela se comportará como tal; b) quando da realização de procedimentos de teste-reteste para o EPQ, Eysenck¹⁰ encontrou valores de confiabilidade elevados mesmo em intervalos longos entre as aplicações.

Em relação aos procedimentos de coleta dos dados, primeiramente os participantes tiveram conhecimento do termo de consentimento livre e esclarecido sobre a natureza, os riscos e as etapas do estudo. Se houvesse a concordância em participar, o sujeito assinava o termo de consentimento livre e esclarecido e respondia o instrumento de pesquisa (EPQ).

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo sob protocolo 0017.0.342.000-07.. Para a análise de dados, foi utilizado o programa estatístico SPSS versão 17.0.

Resultados

Considerando os objetivos do presente estudo, as informações a seguir referem-se aos resultados obtidos a partir coleta de dados por meio do Questionário de Personalidade de Eysenck (EPQ), no grupo de estudantes. Serão apresentados os índices de precisão do instrumento, seguido também dos mesmos índices dos respectivos fatores. Serão apresentadas as médias de personalidade encontradas neste grupo de futuros educadores e estudos de correlação entre as facetas do instrumento.

No que se refere à precisão geral da escala, a partir da análise dos 88 itens, verificou-se um coeficiente alfa de Cronbach de 0,70. Como o índice apresentou-se suficiente, pode-se inferir que o teste possui um nível de precisão satisfatório, sendo considerado um instrumento confiável para a medida do respectivo construto neste grupo analisado. No entanto, por se tratar de um instrumento composto por fatores, faz-se necessário verificar os índices de precisão destes dados de acordo com tais grupos de dados.

Assim, as demais facetas que compõem o EPQ também apresentaram índices satisfatórios de coeficiente

alfa de Cronbach, quais sejam, Extroversão (E) 0,67 (18 itens), Neuroticismo (N) 0,82 (23 itens) e *Lie Scale* (L) 0,61 (22 itens). Apenas o fator Psicoticismo apresentou coeficiente insatisfatório, sendo alfa de Cronbach $P=0,14$ (25 itens). Isso sugere que os dados resultantes deste fator sejam tratados com cautela nas interpretações, frente as inconsistência nas respostas dos participantes.

Para estudar a relação da pontuação dos estudantes foram apresentadas as frequências de classificação das pontuações referentes aos fatores do questionário (abaixo da média, dentro da média e acima da média) levantadas por meio do estabelecimento da média (M) e desvio padrão (DP) do próprio grupo amostral. Os dados foram organizados por fatores e estão descritos na tabela 1.

Tabela 1. Descrição da frequência de classificação dos participantes

Fator	Classificação nesta coleta	Freq. Sujeitos	%
Extroversão M=12,54; DP=3,65	Abaixo da Média	39	17,4
	Dentro da Média	60	26,8
	Acima da Média	125	55,8
Neuroticismo M=9,97; DP=4,45	Abaixo da Média	37	16,5
	Dentro da Média	70	31,3
	Acima da Média	117	52,2
Psicoticismo M=4,58; DP=2,62	Abaixo da Média	22	9,8
	Dentro da Média	98	43,8
	Acima da Média	104	46,4
<i>Lie Scale</i> M=8,09; DP=4,01	Abaixo da Média	39	17,4
	Dentro da Média	94	42,0
	Acima da Média	91	40,6

Conforme pode ser observado na tabela 1, os estudantes apresentaram agrupamentos de pontuações mais elevadas nos fatores Extroversão e Neuroticismo, quando comparando os resultados entre as pontuações dos próprios participantes desta pesquisa. Isso pode ser um primeiro indicativo de que nesta pesquisa podemos encontrar uma concentração de sujeitos com características de personalidade mais acentuadas nestas facetas.

No que tange aos demais fatores do EPQ denominados Psicoticismo e *Lie Scale*, os estudantes apresentaram frequências próximas entre grupos dentro da média e acima da média, portanto não serão discutidos em destaque neste artigo.

A seguir analisamos as correlações entre os itens do fatores do EPQ. Para tal realizou-se uma prova de correlação de Pearson ao nível de significância 0,05. Os dados demonstraram uma correlação negativa de

magnitude baixa e significativa ($r=-0,20$; $p<0,005$) entre o fator Extroversão e Neuroticismo, permitindo inferir que os sujeitos com desempenho mais elevado em extroversão tendem a apresentar um menor índice de Neuroticismo.

Outra correlação significativa revelada refere-se ao fator Psicoticismo, que apresentou índice de correlação de Pearson moderada e negativa em relação ao fator *Lie Scale*. Porém, em razão do resultado da consistência interna da escala de Psicoticismo, tais dados devem ser analisados com cautela ($r=-0,43$; $p<0,001$).

Em seguida, objetivou-se investigar a relação da pontuação dos estudantes em comparação a outras variáveis, entre elas, outras pesquisas com origem de coleta dos dados diferenciada e divisão em grupos por gênero dos participantes e fatores.

Tabela 2. Descrição da frequência das pontuações entre os gêneros.

Grupos	Fatores	E	N	P	L
Homens	Média	12,61	8,90	4,59	7,67
	DP	3,56	4,13	2,54	3,86
	N	135	135	135	135
Mulheres	Média	12,43	11,60	4,56	8,72
	DP	3,81	4,45	2,76	4,18
	N	89	89	89	89

Por meio da tabela 2 observa-se que o grupo masculino apresentou um resultado mais rebaixado em Neuroticismo comparado com o grupo feminino, assim como também em relação à escala de Mentira (*Lie Scale*). Estes achados corroboram com os estudos anteriormente apresentados por Tarrier, Eysenck e Eysenck¹³, em que homens apresentam índices rebaixados também nestas sub-escalas.

Assim, procurou-se investigar as variações entre os resultados dos respondentes em relação a variável sexo. Para tal realizou-se um teste *t* de *Student* dos dados encontrados comparando os resultados de homens e mulheres. Observou-se, porém, que apenas a faceta Neuroticismo apresentou diferenças de médias estatisticamente significativas em relação ao gênero dos participantes ($t=-4,637$; $p<0,001$) indicando médias mais elevadas para o sexo feminino.

Discussão

A personalidade é um conjunto de características que conferem uma identidade e um padrão de relacionamentos únicos e próprios de cada indivíduo¹⁵. Explorar os traços de personalidade de grupos específicos poderá auxiliar na identificação de como esse grupo de indivíduos, que escolheu uma mesma profissão, apresentam traços comuns, possibilitando o planejamento de diferentes aplicações educacionais, orientação vocacional, e outras demandas específicas para este grupo.

No que tange aos resultados levantados a partir dos resultados do grupo analisado, observa-se pontuações mais elevadas em Extroversão ao se comparar entre os

próprios participantes desta pesquisa. Segundo Nunes, Hutz e Nunes¹⁶ as características de pessoas com altos níveis de Extroversão caracterizam-se por serem falantes e pela busca de contato e intimidade maior que os demais, elevada confiança nas pessoas, mesmo que as conheça pouco. Tendem a serem sujeitos mais ativos e geralmente demonstram suas preferências e crenças, podendo apresentar maior dominância, com possível tendência à liderança. Indivíduos que exibem altos níveis de extroversão tendem a preferir atividades em grupo, seja em diferentes contextos, como no trabalho, escola e na organização de atividades lúdicas. Considerando-se as questões da prática da atividade do educador e preparador físico, tais características de personalidade destes alunos em média parecem integradas ao contexto.

Diener e Seligman¹⁷ em uma pesquisa com 222 alunos de graduação verificou que pessoas mais felizes apresentaram sentimentos positivos na maior parte do tempo, mas não de êxtase, sendo mais sensíveis aos eventos de vida que vivenciam, alegrando-se mais que os demais diante de eventos positivos e entristecendo-se diante de eventos negativos, além de apresentarem mau humor apenas ocasional. Na pesquisa realizada, compararam os estudantes universitários que apresentavam níveis muito altos de felicidade (com pontos percentuais iguais ou acima de 90 na escala de felicidade) com pessoas medianas e baixas nesse construto. As pessoas muito altas em felicidade eram mais altas em Extroversão e Socialização e com nível mais baixo em Neuroticismo.

Níveis de Neuroticismo mais elevados estão relacionados a pessoas que vivenciam de forma mais

intensa o sofrimento psicológico, instabilidade emocional e vulnerabilidade, além de relatarem ter experiências intensas de eventos negativos, dando menor valor aos aspectos positivos dos fatos. Altos níveis de Neuroticismo estão associados à ocorrência de sintomas de depressão e ansiedade e pesquisas têm indicado a utilidade dos instrumentos para avaliação desse fator para a identificação de indivíduos com maior propensão a desenvolver esses quadros^{11, 16, 18}.

No estudo realizado por Nunes, Hutz e Nunes¹⁶ com a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), que é um questionário que avalia personalidade pelo modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), também observou na população brasileira que os resultados indicaram que a variável sexo dos respondentes da pesquisa de normatização da escala geraram perfis diferenciados para o fator Neuroticismo. Segundo os autores apresentaram no manual do instrumento, é possível verificar que as mulheres apresentam médias mais elevadas nos fatores N1 (Vulnerabilidade) e N2 (Instabilidade). No entanto, esses resultados devem ser vistos com ressalvas, considerando o pequeno tamanho do efeito e possíveis vieses amostrais, e ressalta-se que a teoria proposta por Eysenck e o Modelo CGF se propõe a avaliar personalidade, porém oferecem suas diferenciações teóricas.

A respeito da diferença nos traços da personalidade, as habilidades e aptidões entre os sexos sempre foi motivo de investigação e interesse. Feigold¹⁹ afirmou que homens obtêm maior pontuação em testes que avaliam capacidade viso-espacial, enquanto mulheres apresentam maiores pontuações em testes que avaliam o desempenho verbal. Tais influências sobre diferenças de características de personalidade podem estar associadas à distinção de aptidões por determinados campos do conhecimento, que são específicos entre os sexos. A diferença no comportamento do homem e da mulher é o aprendizado social²⁰.

Ainda no que tange as correlações entre a medida de Neuroticismo do EPQ e a Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN), dentro do Modelo do CGF¹⁸, verificam-se correlações entre o EPQ e a EFN ($r=0,82$;

$p<0,01$) e com a BFP ($r=0,80$; $p<0,01$) que podem ser consideradas altas e corroboram com as pesquisas internacionais que indicam que os construtos avaliados por essa faceta Neuroticismo no modelo de Eysenck e nos CGF são potencialmente semelhantes. Os autores destacam as facetas de Neuroticismo da BFP com maior correlação com o EPQ, entre elas, Instabilidade emocional e Depressão, indicando que estas facetas de Neuroticismo podem ter sido priorizadas na escala construída por Eysenck.

Conclusão

Este estudo teve como objetivo explorar os traços de personalidade dos estudantes do curso de Educação Física provenientes de instituições pública e privada, permitindo identificar níveis mais elevados nos fatores Extroversão e Neuroticismo, quando comparado entre os próprios sujeitos da pesquisa. Os demais resultados de comparações de média entre os gêneros e correlações entre fatores corroboram com outras pesquisas no campo da personalidade.

Acredita-se que a formação do profissional de Educação Física é uma tarefa extremamente complexa, dada à riqueza e amplitude dos conhecimentos necessários a essa formação, que abrangem desde as ciências físicas e naturais até as ciências humanas, passando inclusive pela filosofia. Cumpre ainda salientar que organizar todo esse conteúdo de modo a preparar um profissional de Educação Física é algo desafiador²¹.

O desempenho profissional em diversas áreas, especialmente cuja atuação se dá por meio de relações interpessoais, depende, criticamente, de um conjunto de competências e habilidades de relacionamento. Quando socialmente habilidosos, esses profissionais contribuem significativamente para a melhoria do clima organizacional bem como para a qualidade das relações intra e inter-setores e para a relação com outros indivíduos²².

Assim, portanto, é importante considerar também como parte do processo esportivo, a relação de atletas com os profissionais que compõe a equipe de treinadores, nos mais diferentes contextos e com as mais variadas

atribuições, abarcados atualmente pela alta tecnologia e informática, que permitem maior controle da administração e da gestão esportiva, permitindo variados recursos de análise de dados dos comportamentos específicos de jogadores e equipes²³.

Destacamos, de acordo com Rubio²⁴, que a incorporação da avaliação psicológica nos processos de treinamento físico e nas questões relacionadas à saúde populacional, entre outros, otimiza o conhecimento sobre capacidades e limitações de cada um, contribuindo para a clareza dos efeitos do esporte e do exercício na vida dos desportistas, educadores físicos, técnicos e todos os profissionais envolvidos.

Finalmente, este estudo contribui para uma maior efetividade dos testes padronizados, sendo imprescindível que os testes sejam submetidos a pesquisas e análises. Em razão disso, justifica-se a pertinência de estudos com essa característica, que por sua vez, contribuem com reflexões sobre a natureza e aplicabilidade dos instrumentos de medida. Por certo, muitos outros estudos serão ainda necessários, tomando-se como referência o cenário nacional, que se encontra em desenvolvimento e expansão na área da Avaliação Psicológica, sobretudo da Psicologia do Esporte.

Os testes psicológicos podem e devem ser utilizados na psicologia do esporte, desde que devidamente validados e padronizados para a realidade brasileira, adaptados à área esportiva e aplicados e avaliados por psicólogos formados, pois interpretações errôneas podem causar sérios danos à saúde psíquica do indivíduo²⁵. Sugere-se que novos estudos sejam realizados com o intuito de verificar diferenças entre a avaliação psicológica e mais especificamente de personalidade no contexto esportivo e demais contextos onde o instrumento EPQ seja aplicado.

Agradecimentos

Ao CNPQ pelo apoio financeiro.

Referências

1. Paulino LRSR, Andrade JM, Gaudêncio CA, Braz LFG, Nóbrega RA, et al. Saúde mental e traços de personalidade em estudantes universitários: Um estudo

correlacional. [Apresentação oral]. Recife: 16º Encontro nacional ABRAPSO; 2011. Disponível em http://www.encontro2011.abrapso.org.br/trabalho/view?ID_TRABALHO=1615 [2013 mar 23].

2. Soares AP, Almeida LS, Diniz AM, Guisande MA. Modelo Multidimensional de Ajustamento de jovens ao contexto Universitário (MMAU): Estudo com estudantes de ciências e tecnologias versos ciências sociais e humanas. *Ana Psic.* 2006; 1: 15-27.

3. Meira Jr CM, Perez CR, Maia RF, Neiva JFO, Barrocal RM. Extroversão, neuroticismo e desempenho motor em crianças executando arremessos de dardo de salão. *Rev Bras Psicol Esp.* 2008; 2(1).

4. Perez CR. Traços de personalidade e estrutura de prática na aquisição de uma habilidade motora. [Dissertação de mestrado]. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte – USP; 2008.

5. Wakefield Jr. JA. **Using personality to individualize instruction.** San Diego: Edits Publishers; 1979.

6. Perwin LA, John OP. **Personalidade: teoria e pesquisa.** Porto Alegre: Artmed; 2004.

7. Sisto FF. Traços de personalidade de crianças e emoções: evidencia de validade. *Paidéia.* 2004; 14(29): 359-369.

8. Eysenck HJ. **The measurement of personality.** Baltimore: University Park Press; 1976.

9. Eysenck HJ, Eysenck MW. **Personalidad y Diferencias Individuales.** Madrid: Ediciones Pirâmides; 1987.

10. Eysenck HJ. **The biological basis of personality.** Springfield: Thomas; 1967.

11. Piotrowski C. How popular is the Personality Assessment Inventory in practices and training. *Psychol Rep.* 2000; 86: 65-66.

12. Meehl PE. The dynamics of "structured" personality tests. *J Clin Psychol.* 2000; 56: 367-373.

13. Tarrier N, Eysenck SBG, Eysenck HJ. National differences in personality: Brazil and England. *Pers Individ Dif.* 1980; 1: 164-171.

14. Barrets PT, Pedrides KV, Eysenck SBG, Eysenck HJ. The Eysenck Personality Questionnaire: an examination of the factorial similarity of P, E, N and L across 34 countries. *Pers Individ Dif.* 1998; 25(5): 805-819.

15. Tavares H. Personalidade, temperamento e caráter. In: Busatto Filho G, organizador. **Fisiopatologia dos transtornos psiquiátricos.** São Paulo: Editora Ateneu; 2006. p.191-205.

16. Nunes CHSS, Hutz CS, Nunes MFO. Bateria Fatorial de Personalidade: Manual Técnico. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2010.

17. Diener E, Seligman MEP. Very Happy People. *Psychol Sci.* 2002; 13(1): 80-84.

18. Hutz CS, Nunes CHSS. **Escala Fatorial de Neuroticismo.** São Paulo: Casa do Psicólogo; 2001.

19. Feigold A. Sex differences in variability in intellectual abilities: A new look at an old controversy. **Rev Educ Res.** 1992; 62: 61-84.
20. Perozim L. Masculino e Feminino: Plural. **Rev Edu.** 2006; 10 (109): 48-61.
21. Vieira LF, Vieira JLL, Fernandes R. Competência profissional percebida: um estudo com estudantes de Educação Física em formação inicial. **Rev Educ Fis UEM.** 2008; 17(1): 95–105.
22. Del Prette A, Del Prette ZAP. (2001). **Psicologia das relações interpessoais e habilidades sociais: Vivências para o trabalho em grupo.** Petrópolis: Vozes; 2006.
23. Pereira AB. Tecnologia, informática e psicologia do esporte: Ferramentas úteis para avaliação e intervenção. In: Rubio K, organizador. **Psicologia do esporte: teoria e prática.** São Paulo: Casa do Psicólogo; 2010. p. 15-32.
24. Rubio K, organizador. **Instrumentos de Avaliação em Psicologia do Esporte.** São Paulo: Casa do Psicólogo; 2007.
25. Thomas A. **Esporte: introdução à Psicologia.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; 1994.